

positivo. Ao comparar os que obtiveram teste rápido para HIV positivo com os que resultaram negativo, encontraram-se *odds ratio* (OR) de 3,84 (IC 95% 0,84–14,60), 1,65 (IC 95% 0,82–3,30) e 8,78 (IC 95% 2,05–37,67) para sexo masculino, idade inferior a 30 anos e contato sexual homossexual, respectivamente.

Discussão/conclusão: No IIER a PEP é procurada majoritariamente por homens, brancos, jovens, solteiros e que fazem sexo com homem (HSH). Nossos dados sugerem que ser do sexo masculino, jovem e HSH são fatores de risco para adquirir HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.029>

OR-29

AVALIAÇÃO DE EFETIVIDADE E SEGURANÇA DOS ANTIVIRAIS DIRETOS NO TRATAMENTO DE HEPATITE C CRÔNICA EM MONOINFECTADOS HCV E COINFECTADOS HCV/HIV



Edgar Ribeiro Leal, Ferdinando Lima de Menezes, André Koutsodont Machado Alvim, Danilo Luis Marqu de Carvalho, Simone Barros Tenore, Paulo Roberto A.B. Ferreira

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: CNPq

Nº. Processo: -

Data: 18/10/2018 - Sala: 6 - Horário: 16:10-16:20 - Forma de Apresentação: Apresentação oral

Introdução: De acordo com dados do Ministério da Saúde, estimou-se que aproximadamente 827 mil viviam com HIV/Aids (PVHA) em 2014. Já a infecção pelo HCV é a primeira causa de cirrose, HCC e transplante hepático no país e existem cerca de 660 mil pessoas infectadas pelo vírus no Brasil. A alta prevalência de ambas as infecções e suas vias comuns de transmissão contribuem para o surgimento de indivíduos coinfectados HCV/HIV. Nos últimos anos, o tratamento da hepatite C tem evoluído bastante e atualmente conta com os antivirais de ação direta (DAA), cuja taxa de cura em mono infectados e coinfectados é superior a 95%. Os DAA estão disponíveis no Sistema Único de Saúde, é importante verificar sua efetividade na “vida real” bem como seus efeitos adversos, fora de ensaios clínicos, nos dois tipos de pacientes.

Objetivo: Foram objetivos do presente trabalho:

1. Comparar as taxas de resposta virológica sustentada entre mono infectados HCV e coinfectados HCV-HIV.
2. Comparar os tipos e a frequência de eventos adversos e segurança do tratamento em ambos os grupos, além da frequência e causas de abandono ao tratamento.
3. Avaliar fatores associados à falha terapêutica em ambos os grupos.

Metodologia: Trata-se de um estudo clínico de caráter longitudinal, retrospectivo, observacional, aberto, não aleatorizado, comparativo (não controlado)/analítico e em único centro. Os pacientes deste estudo foram atendidos entre 2015 e 2017, no ambulatório da Disciplina de Infectologia da Universidade Federal de São Paulo. Esses indivíduos já haviam sido previamente selecionados para o tratamento de hepatite C,

em consonância com as diretrizes específicas do Ministério da Saúde. Foram analisadas variáveis demográficas e clínicas gerais, relacionadas à infecção pelo HCV, à infecção pelo HIV, ao tratamento, à efetividade (HCV RNA indetectável 12 semanas após o término da medicação – resposta virológica sustentada) e aos eventos adversos.

Resultado: Notou-se que dentre os 114 pacientes mono infectados havia pacientes mais velhos, mais do sexo feminino e com mais comorbidade. Além disso, foi observada maior frequência de transmissão do HCV relacionada à via sexual entre os 34 coinfectados e mais pacientes com F2/F3/F4 em mono infectados. Os dados restantes de eficácia e segurança foram semelhantes nos dois subgrupos.

Discussão/conclusão: Em nosso meio, esquemas de tratamento com DAA têm alta efetividade e são equivalentes em mono infectados e coinfectados. Esse tratamento se mostrou muito seguro em ambos os subgrupos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.030>

OR-30

SOFOSBUVIR EM COMBINAÇÃO COM DACLATASVIR OU SIMEPREVIR DURANTE 12 SEMANAS EM INDIVÍDUOS NÃO CIRRÓTICOS CRONICAMENTE INFECTADOS COM O GENÓTIPO 1 DO VÍRUS DA HEPATITE C: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO



Henrique Pott, Guilherme Bricks, Giuliano Grandi, Jorge Figueiredo Senise, Aduino Castelo

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: 6 - Horário: 16:20-16:30 - Forma de Apresentação: Apresentação oral

Introdução: O desenvolvimento recente de esquemas livres de interferon compostos por medicamentos antivirais de ação direta contra o vírus da hepatite C (HCV) revolucionou o tratamento dessa infecção. Em 2014, uma nova era foi iniciada com a aprovação de esquemas combinados e com a expansão das opções de tratamento. Contudo, o processo de tomada de decisão para a escolha da melhor opção terapêutica tornou-se mais complexo devido à diversidade de opções terapêuticas, especialmente nas populações ditas “fáceis de tratar” em que os novos esquemas combinados têm alta eficácia.

Objetivo: Este estudo investigou a eficácia e a segurança de sofosbuvir mais daclatasvir (SOF+DCV) ou simeprevir (SOF+SMV) em um ensaio clínico randomizado, aberto, de não inferioridade, em pacientes com infecção crônica pelo o genótipo 1 do HCV, que anteriormente não responderam ao interferon peguillado mais ribavirina, ou eram virgens de tratamento.

Metodologia: Os pacientes foram distribuídos aleatoriamente para receber SOF (400 mg uma vez ao dia) mais DCV (60 mg uma vez ao dia) ou SMV (150 mg uma vez ao dia) por 12 semanas. A análise incluiu todos os participantes que receberam pelo menos uma dose dos medicamentos do estudo. O desfecho primário foi a resposta virológica sustentada 12 semanas após o término do tratamento (RVS12; HCV